

Piúma tem a primeira escola de pesca do

Foto de Chico Guedes

Quando o ano letivo da rede estadual de ensino for iniciado, meninos e meninas, principalmente filhos de pescadores do litoral Sul — entre Guarapari e Itapemirim — estarão frequentando uma escola diferente, localizada no município de Piúma. Além do ensino regular, de 5ª a 8ª séries do 1º grau, os alunos vão receber informações para se tornarem conhecedores da arte da pesca.

A Escola de Pesca, única no Brasil, resultado de um trabalho desenvolvido pela Emater e secretarias da Fazenda e Educação, segundo a integradora Maria Geralda Tito de Campos, surgiu de uma idéia do engenheiro de pesca Jaime Batista de Oliveira, há dez anos. Mas só no ano passado, com recursos federais e complementação estadual, o prédio e toda a infraestrutura foram viabilizados.

A integradora Maria Geralda explica que a proposta do trabalho é mudar a comunidade pesqueira, principalmente a fixada na região de Piúma, área de maior influência da Escola de Pesca. Com uma produção pesqueira mensal de 115.896 quilos, Piúma só comercializa 30% do seu pescado para o mercado interno, enviando o restante para outras regiões. A comercialização é “um problema sério”, garante a integradora, frisando que a causa está centrada na ação dos atravessadores.

Além disso, a professora explica ainda que, em Piúma, dos 230 pescadores só 32 são proprietários de embarcações. A escola vai discutir e tentar reformular as relações de trabalho na região com os próprios filhos dos pescadores, principal clientela da instituição. De 8 às 18 horas, meninos e meninas, com idade mínima de 14 anos, receberão ensino regular, além de serem instruídos profissionalmente

por um engenheiro de pesca, um naval, e profissionais práticos, como o mestre de barco Clóves Cautyti, de 40 anos, filho e neto de pescador.

Cautyti veio de Conceição da Barra para ministrar ensinamentos aos alunos da nova escola e está empolgado com a experiência. Ele mesmo, pescador desde os 12 anos de idade, garante que a escola é importante por preparar as crianças também no lado prático que a profissão tanto exige.

“Hoje muita gente sai para o mar sem os mínimos conhecimentos de segurança, por exemplo”, comenta. Com sete embarcações, entre as quais um barco-escola, o colégio comercializará o pescado capturado pelos próprios alunos que ali serão orientados e aprenderão uma série de atividades: fabricação de gelo, redes, fabricação e reparos de embarcações, recuperação de máquinas e motores. Um trabalho completo, de produção, beneficiamento e comercialização do pescado.

“Trabalharemos dentro da linha da escola nova, na qual o professor deixa de ser o centro de tudo. É a escola em função do aluno”, diz a integradora. Ela explicou que, em função da procura, — há vagas para 120 estudantes — haverá seleção dos alunos mas a prioridade será mesmo para os filhos de pescadores.

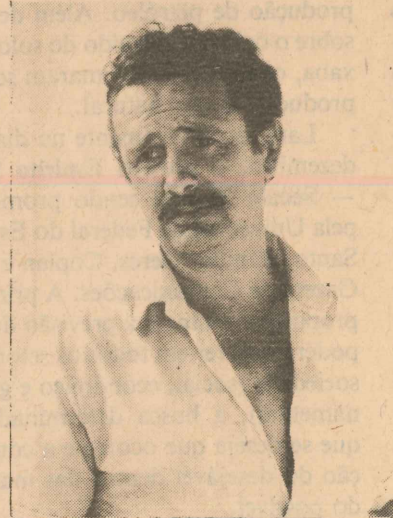
Junto à Sedu estão sendo reivindicados fundos para o transporte daqueles que residem fora de Piúma, uma vez que a escola funcionará em horário integral. As aulas práticas de navegação serão aplicadas com base no mapa lunar e todos os servidores, à exceção dos professores, serão remunerados pela Fundação Associativa Comunitária de Piúma (Facop), com repasse de verba da Sedu.



Na única escola de pesca do Brasil, as crianças do sul do Estado — região entre Guarapari e Itapemirim — principalmente filhos de pescadores do litoral, vão aprender a arte da pesca, além de ensino regular de 5ª a 8ª séries do 1º Grau. A inovação é produto de trabalho conjunto entre a Emater e as Secretarias da Fazenda e Educação.



Campos: propostas à comunidade



Cautyti: preparando as crianças